



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Cristina de Fátima Leiko Ikeda Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Cristina_ikeda@hotmail.com

Kátia Cardoso Campos Simonetto Universidade Tecnológica Federal do Paraná
katia@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa: Afetividade

Resumo

O presente artigo é um trabalho de conclusão do Curso de Técnicas e Métodos de Ensino, o qual objetivou a análise da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Se buscou identificar aspectos que podem contribuir de maneira positiva no desenvolvimento do aluno no ambiente escolar com a realização de um levantamento da literatura científica, publicada em bases de dados de artigos científicos, a respeito da afetividade no contexto da aprendizagem na relação pedagógica entre professor e aluno, levando em consideração a participação dos pais, apontando para o fato de que a afetividade influencia e pode determinar o sucesso de um aluno na escola e em outras áreas de sua vida futura. Para desenvolver este estudo a metodologia utilizada foi uma revisão sistemática, onde se buscou subsídios nos artigos científicos. Estes artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2015, a partir de critérios de seleção e exclusão e termos definidos a priori, tendo como escopo de análise um total de 06 artigos que tiveram seus textos analisados. Os dados coletados foram de participantes provenientes dos estados de São Paulo (3 artigos), Maranhão (1 artigo), Roraima (1 artigo) e Rio Grande do Sul (1 artigo). Pretende-se com este estudo contribuir para novas pesquisas sobre o assunto.

Palavras chave: Afetividade. Aprendizagem. Professor. Aluno. Pais.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Por ser a sala de aula um ambiente rico em diversidades de crenças, culturas, valores, experiências, tornando-se uma complexidade de conhecimentos e sujeitos, têm-se para a construção do conhecimento uma relação entre professor – aluno – família, levando em consideração a realidade de cada sujeito bem como a relação afetiva entre eles no decorrer de todo o processo frente aos objetos de conhecimento (conteúdos escolares).

Neste contexto busca-se identificar o que se tem feito dentro da sala de aula com relação à afetividade no processo de aprendizagem. Tem-se dado à devida importância. Será que professor tem levado em consideração a relação afetiva com o aluno e feito sua parte, estando emocionalmente equilibrado para poder intervir nos conflitos que surgem em sua sala de aula. E qual o papel dos pais dentro do processo de ensino aprendizagem. A relação afetiva que se estabelece entre professor e aluno tem trazido segurança para o aluno, para que haja certa liberdade de questionamentos, exposições de ideias, argumentos, proporcionando um ensino de qualidade?

Pretende-se com o presente artigo responder a tais questões evidenciando o relacionamento entre os sujeitos inseridos no processo de ensino aprendizagem.

O ambiente escolar influencia de maneira mensurável a vida do aluno.

Temos que o ser humano considerado com um nível superior é aquele que consegue ter um relacionamento com seu semelhante de forma equilibrada, dentro da sala de aula está sendo criado um ser social que tenha esta capacidade, nesta perspectiva vemos aí a importância da relação entre professor e aluno levando em consideração a inteligência emocional, haja vista que deve haver uma relação de respeito mútuo, tanto o professor em expor o conteúdo como também o aluno em estar apto a aprender e expor suas dúvidas e opiniões, para isso a afetividade é tida como uma ponte entre esta relação fazendo com que os alunos sintam-se valorizados favorecendo assim o processo de ensino aprendizagem.

Compreenderemos melhor depois de feitas as análises das produções científicas o que se tem discutido a respeito da relação professor e aluno, bem como a influência dos pais e como essa relação auxilia o desempenho do aluno. Constata-se que o relacionamento entre professor e aluno influencia e pode trazer resultados benéficos ou não no processo de aprendizagem.

Tem-se como ponto crucial a investigação do que vem sendo discutido no que concerne à relação entre o afetivo e o cognitivo no contexto sala de aula frente aos objetos de conhecimento, abordando todo o processo de ensino-aprendizagem e a relação dos sujeitos envolvidos.

Objetiva-se ressaltar a importância da afetividade nas relações entre os indivíduos. A vivência afetiva entre professores, alunos e pais dá a

oportunidade de o sujeito aprender a cuidar de si mesmo, das pessoas ao seu redor, da sua cidade e do seu país.

Nesse cenário há que ser ter um entrosamento, fazendo com que o ato de aprender se torne algo prazeroso e jamais temeroso.

O professor é peça crucial no ambiente de ensino aprendizagem ele deve se mostrar presente e interessado no aluno, mesmo porque o aluno está em todo tempo colocando sua confiança na atitude do professor.

Freire (2002) aponta que o professor autoritário, licencioso, competente, sério, incompetente, irresponsável, amoroso, frio, burocrático, racionalista, mal amado, raivoso do mundo e das pessoas, enfim qualquer um desses passa pelos seus alunos e deixam marcas boas ou ruins. Tudo passa por seus afetos e por suas atitudes, sendo assim o professor é exemplo de lucidez e engajamento ou é irresponsável e cúmplice de um sistema que mantém os alunos na alienação. Para que ele exerça seu dever de ensinar é necessário que tenha de condições favoráveis ao ambiente: espaço, higiene, estética, sem as quais fica difícil trabalhar com excelência no espaço pedagógico. O desrespeito a este espaço é considerado ofensa aos alunos, professores e á prática pedagógica.

Há que se levar em consideração também o fato de como o aluno se identifica com determinado conteúdo, se ele gosta mais de uma determinada disciplina tende a sentir-se mais animado quando aprende sobre ela, o que ele sente no momento da aprendizagem sobre o que está envolvido, faz diferença no seu desempenho em aprender. Portanto são aspectos que devem ser levados em consideração.

A escola juntamente com o corpo docente deve oferecer recursos necessários para que haja um ensino e uma aprendizagem de maneira adequada.

Para a elaboração do presente artigo foi feita uma pesquisa pautada em uma revisão sistemática, onde se buscou subsídios nos artigos científicos que tratavam sobre a afetividade no ensino aprendizagem. Estes artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2015. Foi feita uma busca em bases de dados eletrônicos brasileiros, que agrupam grande parte das revistas científicas da área da educação, que são PePSIC e Scielo, no período de maio e junho de 2015. Nessas bases, foram usados os seguintes termos para busca dos

artigos: Afetividade, Afetividade e Aprendizagem, Afetividade na escola, Afetividade na relação professor, aluno e pais. Assim, um total de seis artigos cumpriu os critérios. Foram analisados e comparados todos os artigos selecionados. As variáveis investigadas foram quantidade de autores, instituições e estados de origem dos autores, tipos de pesquisa e análises de dados utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerar a afetividade no processo de ensino aprendizagem é de fundamental importância, pois é um fator que pode influenciar a vida de todo ser humano.

Wallon mostra que a afetividade está sempre presente em todos os momentos, movimentos e circunstâncias de nossas ações, assim como o ato motor e a cognição. O espaço permite a aproximação ou o retraimento em relação a sensações de bem-estar ou mal-estar. É importante saber o que a escola, a sala de aula, a distribuição das carteiras e a organização do ambiente provocam nos alunos: abraço ou repulsa. (CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE DE HENRI WALLON, 2012).

A escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental do aluno em todas as suas manifestações.

O ser humano passa boa parte da sua vida dentro de uma escola, estudando. Esse ambiente escolar torna-se fundamental na formação do educando como pessoa, pois é através das relações com os outros colegas e com os professores que irá ajudar a moldar o caráter do ser humano e tende a definir de que maneira irá agir diante dos obstáculos que se apresentarão ao longo da vida. (SARMENTO, 2010, p. 8).

Rodrigues (1976), diz que os motivos para o ser humano aprender qualquer coisa são profundamente interiores. Segundo ele, uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente amada, está segura e é tratada como um ser singular.

Carvalho Faria (2010), coloca o afeto como sendo algo muito importante para que um professor seja considerado eficiente, pois influencia no fato do aluno sentir-se valorizado, sendo assim cabe ao professor conhecer os alunos, sua família, a comunidade, analisar a escola onde trabalha, ou seja, ter uma visão geral de tudo que norteia o seu convívio com seus alunos, pois só assim poderá detectar um problema.

O afeto faz com que o alunos sejam considerados singulares, cada um com suas particularidades, sentimentos, dificuldades, sendo assim o professor deve entender cada diferença e saber lidar com ela, buscando ações diretas que tenham efeito e mudem a situação, fazendo com que o emocional do aluno seja equilibrado de forma a não prejudicar o cognitivo. Para Tassoni (2013) as experiências vividas dentro da sala de aula trazem sentimentos, que vão marcando as relações dos alunos com o conhecimento.

O processo de ensino se dá a partir da realidade cultural e social dos alunos e professores, bem como de suas condições humanas e de trabalho. Sendo assim, esse desenvolvimento tem que ser realizado nas interações entre todos: diretores, professores, pais, alunos e servidores administrativos, cujo objetivo tem que estar voltado não só para a satisfação das necessidades básicas, como também para a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção, acompanhadas do afeto, sobre as demais atividades. (CARVALHO; FARIA, 2010, p.5).

Santos (2012) diz que o afeto é considerado a energia que move as ações dos seres humanos, porque sem a troca, o calor e a afabilidade não há motivação, ou seja o que faz com que haja interação entre os seres humanos é o afeto, sem ele com certeza vai haver dificuldades no desenvolvimento da inteligência.

Com relação à afetividade como fator principal no desempenho do aluno dentro do ambiente escolar, estudos trazem uma relação entre afetividade, aprendizagem e ensino trazendo subsídios que embasam a importância de sentimentos como amor, respeito, carinho, afeto, solidariedade, e companheirismo, os quais são indispensáveis entre a relação aluno e professor.

Há que se levar em consideração a postura do professor e suas atitudes, bem como as expressões verbais. A partir daí o aluno percebe qual a

receptividade do professor mediante tal situação, e dependendo do que lhe é exposto o aluno sente-se mais confiante, mais seguro.

Por outro lado alguns professores tem como papel serem os mediadores também sofrem alterações afetivas, ao chegarem à sala de aula e encontrarem alunos “problemáticos”, indisciplinados, também com alterações afetivas transformam o que deveria ser afeto em desafeto e transfere isso para os alunos.

Deveria haver uma separação entre o cognitivo e a afetividade, entre variações de problemas e o ensino aprendizagem, mais tanto professores, quanto alunos não são maquinas onde é possível desligar o botão e ligar o outro botão, separando tudo, onde toda a engrenagem funciona perfeitamente.

Para Tassoni (2013), a afetividade não se traduz apenas em ser carinhoso e agradar o aluno, mesmo porque a afetividade está presente em todos os momentos em sala de aula, por isso a necessidade de maiores pesquisa que demonstrem esta afirmativa.

Na escola, a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores. A culpa é dos ilustres professores? Não! A culpa, como veremos, é do sistema educacional doentio que se arrasta por séculos. As crianças e os jovens aprendem a lidar com fatos lógicos, mas não sabem lidar com fracassos e falhas. Aprendem a resolver problemas matemáticos, mas não sabem resolver seus conflitos existenciais. São treinados para fazer cálculos e acertá-los, mas a vida é cheia de contradições, as questões emocionais não podem ser calculadas, nem têm conta exata. (CURY, 2003, p.6).

Segundo Simonetto (2012) a escola exerce influência na vida do aluno, pois proporciona a atualização dos conhecimentos básicos adquiridos em família e também desenvolve novos sentimentos e novas experiências preparando a criança para se adequar a sociedade incorporando sentimentos e garantindo a compreensão do que é viver em sociedade. É preciso dar a devida importância aos primeiros contatos da criança com a escola, é necessário que a criança seja bem recebida, pois neste momento ela está rompendo os laços familiares e iniciando uma experiência, a partir daí a criança conhecerá os novos sentimentos que envolvem a afetividade, sentimentos diferentes dos que sente pelos pais, irmãos e parentes, essa nova experiência

deve ser bem sucedida, prazerosa, pois quando a criança percebe que o professor tem paciência, dedicação e que gosta dela, o aprendizado torna-se mais fácil porque o aluno se sente motivado e interessado em aprender, acaba gostando e confiando no professor, passa a respeitá-lo por sentimentos e não por imposições (ANTUNES, 2008).

A afetividade é algo que deve estar presente na sala de aula, mas nem sempre a sua importância é levada em consideração. Considerar a afetividade em sala de aula é levar em conta que os sujeitos possuem sentimentos diversos e que isso influencia o processo de ensino e aprendizagem, bem como as relações interpessoais estabelecidas na escola.

Para Sarmiento (2010, p. 13) todo processo de educação constitui o sujeito. A criança tanto em casa, como na escola, ou em outro lugar, está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro. Sendo assim o afeto faz toda diferença no momento das experiências. E o professor deve estar preparado para receber os alunos que tenham problemas gerados por falta de afeto e que influencia no desempenho em sala de aula.

Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias (Cury, 2003).

Sarmiento (2010, p. 10) diz que o desenvolvimento é um processo contínuo, pois o homem nunca está pronto e acabado e esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, reconhecendo as individualidades.

Para Simonetto (2012) o grande pilar da sustentação da educação é a habilidade emocional. Não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja trabalhada. Trabalhar emoção requer paciência, tolerância e uma dose gigante de afeto, pois se trata de um processo continuado porque as coisas não mudam de uma hora pra outra. A emoção trabalha com a libertação do ser humano. (CHALITA, 2004).

Para o desenvolvimento e crescimento do ser humano, a interação entre afetividade e inteligência exerce um importante papel, pois ambas se desenvolvem gradativamente no indivíduo e existe uma integração que as permite estar juntas mesmo quando o momento é propício apenas para uma. À medida que o indivíduo vai se desenvolvendo, a afetividade vai cedendo lugar à inteligência, pois ele sente a necessidade de conhecer o mundo em sua forma real. (SANTOS, 2012, p.118).

Uma educação de qualidade deve estar pautada na afetividade como peça chave, que deve ser analisada e refletida como algo importante para que mudanças ocorram com mais precisão na educação nos dias de hoje.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em dois blocos. A priori irá conter informações dos autores, a quantidade e as instituições, e depois teremos o tipo de pesquisa bem como a análise de dados.

No primeiro bloco observou-se que a quantidade de autores por artigo variou entre um dois e três. Com três artigos de um autor, um artigo de dois autores e dois artigos de três autores. Concernente às instituições e estados de origem as representadas foram FACETEN – Faculdade de Ciências e Educação e Teologia do Norte do Brasil (Boa Vista/RR), Revista Eletrônica Saberes da Educação FAC São Roque (São Roque/SP), Revista UNI (Imperatriz/MA), Universidade Federal Do Rio Grande do Sul (Gravataí/RS), PUC - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas/SP), UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista (Presidente Prudente/SP).

Para análise dos aspectos metodológicos dos artigos primeiro foi investigado se os trabalhos apresentavam o problema, os objetivos e a metodologia, sendo que estes elementos são à base de toda a coleta e análise dos dados pretendendo a consecução dos intentos de uma pesquisa. A seguir, serão apresentados os objetivos dos artigos estudados. (Tabela 1).

Tabela 1 Objetivos dos estudos analisados

CATEGORIA	TERMOS INDICATIVOS	FREQUENCIA
Afetividade e Educação	Investigar a necessidade de se analisar o aspecto afetivo no processo de ensino-aprendizagem, e como a postura do professor, em sala de aula, tem implicações sobre a experiência de aprendizagem. Demonstrar como os fatores afetivos se apresentam na relação professor-aluno. Citando o autor Wallon.	3
Afetividade e Cognição	Investigar como os professores tem utilizado as teorias de Paulo Freire, Vygotsky, Eugênio Cunha, Saltini, Piaget, Antunes,	1

	Cury que valorizam a afetividade aliada a educação para melhor aprendizado do aluno. Sendo o cognitivo associado aos estímulos do afeto.	
Representações Sociais	A importância da afetividade no processo e ensino aprendizagem no ensino superior, interagir com os outros.	1
Dimensão Afetiva	Identificar os sentimentos dos alunos ao se confrontarem com a atividade de leitura e escrita.	1

A coluna “Termos indicativos” exibe a forma com que o objetivo foi exposto da introdução. Organizaram-se quatro categorias onde levaram em consideração a influencia da afetividade no processo ensino aprendizagem, havendo uma concentração maior de artigos na categoria Afetividade e Educação.

Numa segunda análise foi feito o agrupamento em três categorias dos tipos de pesquisa e métodos de análise adotados. As descrições de cada categoria bem como a frequência encontrada acerca dos tipos de pesquisa estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 Tipo de pesquisa e o método de análise adotado.

TIPO	ANÁLISE	FREQUENCIA
Pesquisa bibliográfica	Fundamentação teórica	4
Pesquisa campo: abordagem qualitativa e entrevista	Coleta de Dados	2

Os dados visualizados na Tabela 2 apontam que a pesquisa bibliográfica foi a mais praticada. O mesmo pode ser afirmado em relação à fundamentação teórica. Embora o número de trabalhos a partir de pesquisas de campo qualitativas não tenha sido expressivo, os que foram encontrados adotam essa análise para discussão dos resultados. Em um dos artigos analisado percebe-se que a preocupação não é somente com alunos de séries iniciais, ou seja, crianças e adolescentes, a autora do artigo propôs uma análise também da afetividade no ensino aprendizagem na educação superior e colocou a importância conforme a seguir:

A afetividade e a inteligência estão intimamente ligadas e não podem de maneira nenhuma ser tratadas de forma separada. À medida que a inteligência vai aumentando, a afetividade vai se racionalizando e, assim, o ser humano vai se desenvolvendo. Um professor no ensino superior, para fazer a diferença no processo de aprendizagem e formação do sujeito para a sociedade, necessita entender o que é a afetividade, para que serve, como funciona e entender o propósito das relações afetivas em sala de aula. (SANTOS, 2012, p. 122).

Nos artigos onde foram feitas pesquisa de cunho qualitativa obtendo coleta de dados a partir de observações em sala de aula com propostas de atividades, bem como entrevistas, pode-se notar o envolvimento dos alunos a como sempre o afeto colocado como alvo principal para um bom desempenho.

A professora I acredita que a afetividade é facilitadora da aprendizagem, criando um canal direto entre educando e educador. Uma das professoras respondeu que quando um aluno é agressivo, agitado, não participa das atividades, é preciso conquistá-lo procurando cativá-lo para que haja interesse em desenvolver as atividades. Conseguindo conquistar o aluno a parte cognitiva fica mais fácil de desenvolver e a certeza da melhora nas relações humanas refletirá na melhora da aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre professor e aluno baseado no carinho, atenção e dedicação. (SARMENTO, 2010, p. 29).

Como resultados nota-se que a preocupação dos autores é indicar que o afeto influencia também no desenvolvimento da personalidade e do comportamento do aluno.

Percebe-se a extrema importância do afeto em todos os momentos da vida de uma pessoa, sendo como principal o período que esta passa em sala de aula desde seu primeiro contato até a vida adulta.

Tudo leva a crer e a entender que muitos autores têm-se preocupado em saber por meio de elaboração de artigos científicos variados, pesquisa de campo, entrevistas, análise da prática escolar o que se tem vivido hoje na questão da afetividade e sua relação com o ensino aprendizagem. Como os profissionais da educação têm lidado com o afeto no momento do ensino. A formação de um ser humano é algo delicado e merece total atenção.

Em um dos artigos os autores Siqueira, Neto e Florêncio (2011) colocam que a pedagogia afetiva é a práxis que os educadores precisam exercer, sendo

que os sentimentos e as emoções do aluno devem ser levados em consideração, pois podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento cognitivo com o qual está intimamente relacionado desde que o seu nascimento.

Portanto para que a criança tenha um desenvolvimento saudável em sala de aula tem que haver a inter-relação entre o professor, aluno, e demais colegas no ambiente escolar, gerando assim um clima de descontração no ambiente escolar facilitando o desenvolvimento cognitivo.

Para Carvalho e Faria (2010) o amor e o afeto é a porta para a educação, sendo assim os professores devem valorizar o aluno dando amor, afeto, atenção, carinho que elevam a autoestima do mesmo. Devem criar mecanismos que façam com que os alunos resolvam os problemas, enfrentem desafios, encontrem soluções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de estudos de levantamento de literatura é mapear a produção científica em um tema específico, este artigo teve por objetivo expor alguns pontos de pesquisas sobre afetividade na aprendizagem. Temáticas relativas a esse assunto foram presentes em todos os artigos citados, a concordância em que a afetividade afeta a aprendizagem foi unânime. Os resultados mostraram que o termo que mais identificou os artigos foi Afetividade e Educação, seguidas por Afetividade e cognição, Representações Sociais e Afetividade e Educação.

Há uma grande necessidade de se analisar por parte de profissionais da área da educação a afetividade na aprendizagem buscando melhorar a cada dia a relação professor-aluno, professor e pais, professor e equipe escolar, são elementos que fazem parte de um todo na educação. Para que haja uma educação de qualidade deve se levar em consideração o tratamento e a inter-relação com os sujeitos envolvidos. Não para separar totalmente o fato de que o sentimento influencia, porém há que se ter um equilíbrio.

Percebe-se a grande importância que tem a afetividade como ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem. Tendo o professor como mediador auxiliando o aluno, porém a afetividade não se manifesta somente

em sala de aula mais fora dela também, ou seja, no ambiente familiar e no convívio com a sociedade. Sabemos que o que o aluno vivencia fora da sala de aula influencia de maneira mensurável sua vivencia em sala de aula, este é um motivo que deve ser observado pelo professor no momento em que está ensinando algo ao aluno. Em havendo dificuldade na aprendizagem, ou seja, um impedimento deve ser analisado o fato de que o aluno possa estar com seu lado sentimental afetado por alguma situação pela qual esta vivendo.

O professor tem o papel principal no momento da transmissão de conhecimentos aos seus alunos, e deve verificar qual a origem do bloqueio que ele encontra muitas vezes na assimilação de conteúdos transmitidos.

São inúmeros fatores que estão em pauta para que haja um ensino de qualidade. O aluno tem que se sentir acolhido e seguro dentro da sala de aula para que seu progresso no âmbito da cognição seja satisfatório. Nesta ótica é plausível admitir que afetividade e cognição devam andar lado a lado em equilíbrio.

No entanto o professor como está envolvido no sistema educacional na maioria das vezes não possui ferramentas necessárias para proporcionar a seus alunos o que ele gostaria de propor.

A partir da leitura destes artigos ficou clara a presença da afetividade como um fator positivo, sendo necessária a sua consideração em todo o processo de ensino aprendizagem, desde as séries iniciais que é o começo de “tudo” no que diz respeito à educação, aprendizagem do ser humano como também, no ensino superior onde mesmo adulto o aluno enfrenta medos, oposições, insegurança, no curso escolhido.

Deve-se construir o conhecimento aliado com o lado humano, buscando a inovação que traga resultados positivos, quebrar a rotina não de maneira desequilibrada ou abusiva, mais sim de maneira equilibrada com o intuito de melhorar o desenvolvimento cognitivo.

Os alunos expressam em sala de aula o entusiasmo, ou não em determinadas atividades. As atividades que o aluno tem melhor desempenho trás para ele um animo maior como forma de incentivo, por outro lado atividades que ele não consegue alcançar o objetivo proposto pelo professor faz com que o aluno tenha um sentimento de fracasso. O professor deve trabalhar este tipo de sentimento para que não haja frustração por parte do

aluno. Por outro lado o aluno tem que saber lidar com as perdas e para isso deve ser algo bem trabalhado.

É perceptível que a maioria dos professores estão sim preocupado em proporcionar aos seus alunos atividades que os deixem mais a vontade e consequentemente consigam assimilar melhor o conteúdo. Há que se melhorar a cada dia mesmo porque o processo de ensino é uma constante. A pessoa que escolhe esta profissão deve amar o que faz e fazer porque gosta, pois ensinar antes de tudo é um ato de amor e requer aptidão e disposição, ou seja, uma gana de ver o seu aluno aprendendo, evoluindo isso trás uma motivação sem descrição para o professor.

As atitudes dos professores fazem a diferença no momento da aprendizagem. A maneira com que o professor lida com os erros, as palavras que ele utiliza quando vai corrigir ou chamar à atenção por algo que desaprovou no aluno, a disposição e o envolvimento com o aluno faz com o mesmo sintá-se inserido no processo de ensino aprendizagem.

No momento que o aluno ingressa na sala de aula ele entra no mecanismo de aprender e se envolver, fica claro que se este aluno está passando por dificuldades afetivas que foram ocasionadas no meio em que ele vive, ou seja, oriundas de seu convívio familiar vai haver sim um descontrole emocional que vai acarretar dificuldades tamanhas na aprendizagem.

A família é peça fundamental no processo de ensino aprendizagem, é certo que na atualidade na correria em que a humanidade vive os pais estão deixando a desejar no quesito envolvimento na educação de seus filhos.

Cabe a equipe pedagógica fazer reuniões, ter contato direto com os pais, deixa-los a par de tudo o que está acontecendo com seu filho. E neste quesito muitas escolas têm falhado, deixam de informar uma situação de risco a tempo de ser resolvida. Por isso a necessidade do professor estar o tempo todo atento, ou seja, ser um observador para detectar quando o aluno apresenta sinais de que está carente ou passando por situações em casa que desequilibra o seu emocional, mesmo porque carência de afeto dentro de casa traz problemas no desempenho escolar. O aluno que sofre de carência afetiva fica com baixa autoestima e não consegue render o suficiente.

O professor pode tornar-se a única pessoa na vida de um aluno que vem de uma família desestruturada onde não há qualquer tipo de afeto, desprovida

de diálogo e respeito, capaz de proporcionar um sentimento de amor e carinho, tornando-se antes de um educador um amigo, no qual este aluno possa se espelhar, e confiar desenvolvendo uma visão diferente.

Então este artigo contribui para indicar caminhos futuros para pesquisas concernentes a afetividade no ensino aprendizagem. O reconhecimento da importância da afetividade para que haja um ensino de qualidade, e conseqüentemente a formação de indivíduos que possam ter um bom desenvolvimento em todas as áreas de sua vida, bem como um bom relacionamento com a sociedade e com a família. Professores e demais formadores precisam discutir sobre o equilíbrio da dimensão cognitiva e afetiva na aprendizagem, considerando a real importância de tal equilíbrio para a formação de um ser humano.

A afetividade é ponto crucial no desenvolvimento da aprendizagem e assimilação de conteúdos transmitidos para os alunos. A partir daí percebemos que a sala de aula torna-se um cenário onde estará formado não apenas profissionais técnicos, mais também seres humanos que são motivados por emoções, ações e reações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional: novas estratégias**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Arlete Maria; FARIA, Moacir Alves. **A construção do Afeto na Educação**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Volume 1, nº 1, 2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em 27 de Agosto de 2015.

CONCEPÇÃO DE AFETIVIDADE DE HENRI WALLON. Disponível em: <http://pedagogia-prof.blogspot.com.br/2012/03/concepcao-de-afetividade-de-henri.html>. Acesso em 27 de Agosto de 2015.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RODRIGUES, Marlene (1976). **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill de Brasil.

SANTOS, Felisnaide Martins dos Santos. **A importância da Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem como Mediadora da Práxis Educativa no Ensino Superior.** Disponível em http://www.unisulma.edu.br/Revista_UniEd2_Santos7. Acessado em: 27 de Junho de 2015.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Aprendizagem e Afetividade.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1>. Acessado em: Junho de 2015

SIMONETTO, Kátia Cardoso Campos. **Análise da produção científica sobre a afetividade na educação.** ENEP, Ago 2012.

SIMONETTO, Kátia C. C. **O desenvolvimento da Afetividade na Educação Infantil.** ENDITEC, 2013

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira, NETO, Demuniz Diniz da Silva, FLORÊNCIO, Rutemara. **A importância da Afetividade na aprendizagem dos alunos.** 2011. Disponível em <http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>. Acessado em: Junho de 2015

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar.** Estud. pesqui. psicol., Ago 2013, vol.13, no.2, p.524-544. ISSN 1808-4281